

***"E A GENTE TEVE QUE
APRENDER A CONVIVER": a
peleja de um professor no
ensino do futsal.***

Antonio Jorge Martins Malvar



Meus amigos, minhas amigas

Prestem muita atenção

No que agora vou contar

Pois com a coeducação

Respeitando a igualdade

De oportunidades

Trabalhar não é fácil não

E quando o tema é esporte

A coisa aí se complica

Meninas são excluídas

Da Educação Física

Pois no Brasil desde sempre

No esporte as mulheres sentem

Que não são bem recebidas



No futebol/ futsal

Os meninos se acham reis

Menosprezam as meninas

Não dando chance nem vez

E elas muito têm que lutar

Pra conseguir acabar

Com toda essa insensatez

No nosso estudo buscamos

Numa unidade didática

Trazer questões de gênero

Além da técnica e tática

Pois achamos importante

Que não se leve adiante

o preconceito na prática



Usando o diário de aula
Como instrumento de coleta
Anotando o que acontecia
Sempre na hora certa
Vendo o comportamento
No jogo e em cada momento
De nossas rodas de conversa

Nessas rodas levantamos
Com questões disparadoras
O tema do preconceito
Que sofrem as jogadoras
Ao praticar futsal
Que é uma questão crucial
E é desafiadora



Com novos modelos de ensino

Focados na inclusão

Como também na autonomia

E democratização

Tentamos de verdade

Dar maior possibilidade

De participação

Mas logo identificamos

O sexismo estrutural

E a violência simbólica

Causando muito mal

Oprimindo e afastando

As meninas dos seus planos

De jogarem futsal



Como na fala de um menino

"Elas nunca vão conseguir"

"Um bocado de maluca"

Disse outro, a seguir

Demonstrando desrespeito

Sem ligar que de algum jeito

As meninas fossem ouvir

As meninas se queixavam

"Eles não passam a bola pra gente"

"E reclamam quando a gente erra"

Se mostrando descontentes

Pois se falta paciência

Não se chega à convivência

Harmoniosamente



"O menino do meu time
Ele não me passa a bola
E eu tava na cara do gol!
Na outra ele não joga!"
Disse a menina zangada
Com a tremenda mancada
Do seu colega de escola

Algumas meninas tinham
Certa incredulidade
No que dissesse respeito
Às próprias capacidades
E entre elas também havia
Certa falta de empatia
Com as que tinham mais dificuldades



Mas elas também tiveram
Superações e conquistas
Principalmente aquelas
Mais participativas
"Temos os mesmos direitos"
"A menina também leva jeito"
São frases por elas ditas
"Eu acho que todos têm
A mesma capacidade"
"Porque eu joguei mais
E aprendi de verdade"
Assim as meninas puderam
Aprender, quando tiveram
Outras oportunidades



Para todas as meninas
O aprender a jogar
Era apenas uma fração
Do desafio a enfrentar
Para então legitimarem
E sua presença marcarem
Ao futsal praticar

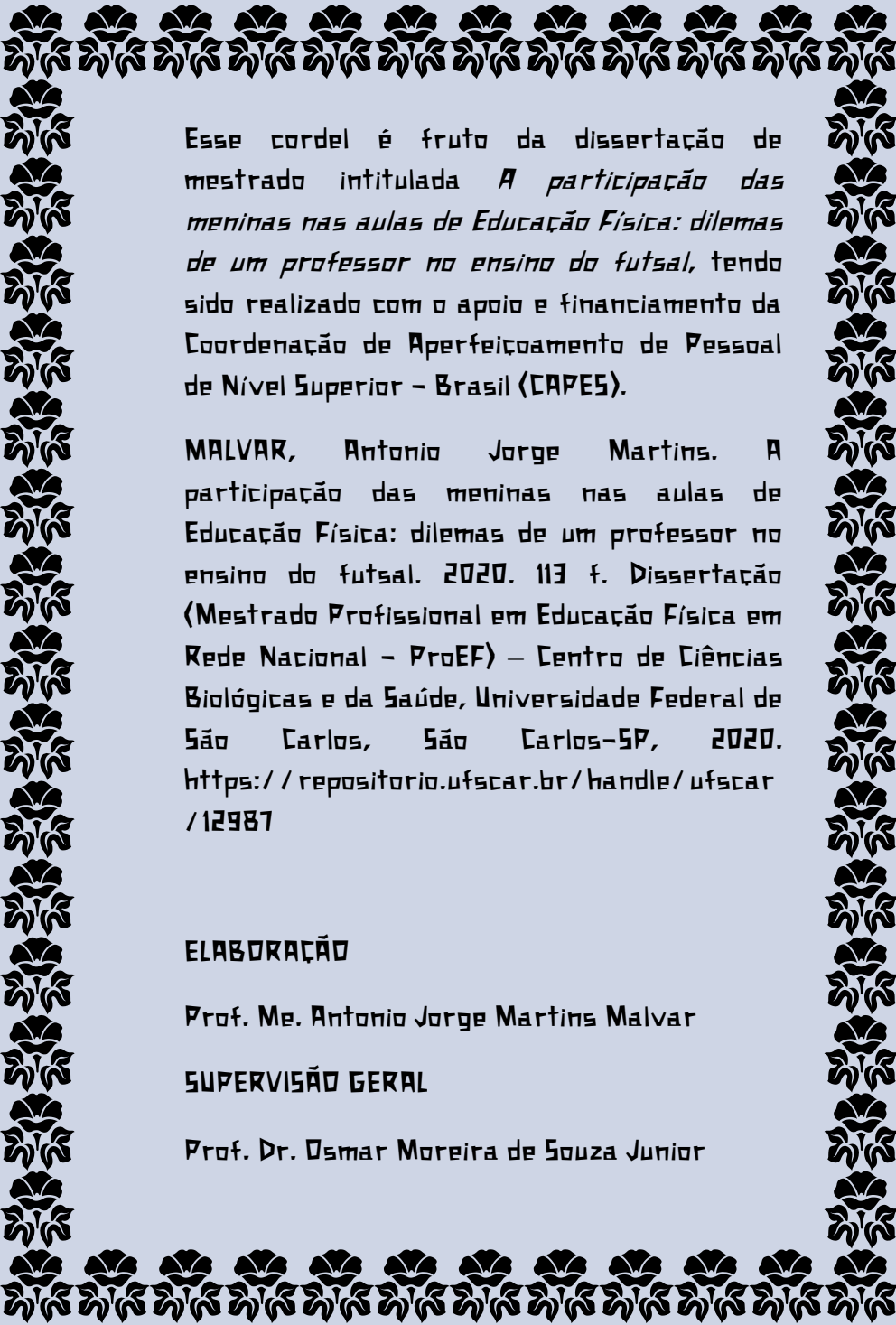
Afinal o que seria
Mais desafiador
Executar um bom passe
Ou não sentir o horror
De sofrer humilhação
Ser motivo de gozação
Feita por outro jogador?



Observamos também
Meninas que denunciavam
A exclusão que sofriam
Dos meninos, quando jogavam
Mostrando que o sexismo
Não passa sem ser debatido
E assim, elas não se calaram

Aqui termina essa história
Para quem quis aprender
E pra ficar na memória
Uma frase vou escrever
De uma menina que lá esteve
Que refletiu: "E a gente teve
Que aprender a conviver"





Esse cordel é fruto da dissertação de mestrado intitulada *A participação das meninas nas aulas de Educação Física: dilemas de um professor no ensino do futsal*, tendo sido realizado com o apoio e financiamento da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES).

MALVAR, Antonio Jorge Martins. A participação das meninas nas aulas de Educação Física: dilemas de um professor no ensino do futsal. 2020. 113 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – ProEF) – Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos-SP, 2020. <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/12987>

ELABORAÇÃO

Prof. Me. Antonio Jorge Martins Malvar

SUPERVISÃO GERAL

Prof. Dr. Osmar Moreira de Souza Junior